

Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337
FURB, v. 7, n.1, p. 68-87, jan./mar., 2011

doi:10.4270/ruc.2011105
Disponível em www.furb.br/universocontabil



VARIÁVEIS QUE EXPLICAM OS DESEMPENHOS ACADÊMICO E PROFISSIONAL DOS MESTRES EM CONTABILIDADE DO PROGRAMA MULTIINSTITUCIONAL UNB/UFPB/UFRN¹

VARIABLES THAT EXPLAIN THE PROFESSIONAL AND ACADEMIC PERFORMANCE OF ACCOUNTING MASTERS IN UNB/UFPB/UFRN MULTI-INSTITUTIONAL PROGRAM

Orleans Silva Martins

Doutorando em Ciências Contábeis no Programa Multiinstitucional e
Inter-Regional da UNB/UFPB/UFRN

Endereço: Rua Farmacêutico Antônio Leopoldo Batista, 172, apto. 107, Jardim São Paulo
CEP: 58051-110 – João Pessoa/PB – Brasil
E-mail: orleansmartins@yahoo.com.br
Telefone: (83) 8892-4970

Paulo Aguiar do Monte

Doutor em Economia na Universidade Federal de Pernambuco
Professor da Universidade Federal da Paraíba e do Programa Multiinstitucional e
Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UNB/UFPB/UFRN
Endereço: Universidade Federal da Paraíba – Departamento de Economia
CEP: 58059-900 – João Pessoa/PB – Brasil
E-mail: pauloaguiardomonte@gmail.com
Telefone: (83) (83) 3216-7453

RESUMO

Este estudo buscou investigar as variáveis que explicam os desempenhos acadêmico e profissional dos mestres titulados pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UNB/UFPB//UFRN. Para isso, foi realizado um estudo exploratório-descritivo, utilizando as técnicas de revisão bibliográfica e de pesquisa documental. Nesse sentido, foi aplicado um questionário a 96 egressos desse Programa nos meses de julho e agosto de 2008. Para ratificar os achados da pesquisa, foram realizados testes estatísticos de diferença entre médias e de análise de regressão com o auxílio dos *softwares* Excel e SPSS. Em seus resultados, observou-se que, em sua maioria, os mestres titulados por

¹ Artigo recebido em 16.12.2009. Revisado por pares em 22.05.2010. Reformulado em 06.07.2010. Recomendado para publicação em 14.07.2010 por Ilse Maria Beuren (Editora). Publicado em 31.03.2011. Organização responsável pelo periódico: FURB.

esse Programa são do sexo masculino (65,63%), possuem aproximadamente 39 anos, são casados (64,58%) e graduados em Ciências Contábeis (93,75%). Em se tratando das variáveis que influenciam seu desempenho acadêmico, destacaram-se: idade, estado civil, quantidade de graduações, possuir especialização, a especialização ser em Ciências Contábeis, quantidade de especializações, possuir doutorado, possuir doutorado em Ciências Contábeis, ser docente no ensino superior, residir em Estado integrante do Programa e participar de algum grupo de pesquisa. Quanto ao desempenho profissional, destacaram-se: gênero, a principal atividade remunerada atual ser ligada ao mercado e ao setor público, ser docente no ensino superior e o local onde atua profissionalmente.

Palavras-chave: Pós-Graduação. Mestrado. Contabilidade. Teoria do capital humano.

ABSTRACT

This study investigated the variables that explain the academic and professional performance of masters trained by Program Multi-institutional and Inter-Regional Graduate in Accounting from UNB/UFPB/UFRN. For this, an exploratory-descriptive study was conducted using the techniques of literature review and documentary research. Accordingly, a questionnaire was administered to 96 masters of this Program between the months of July and August 2008. Still, to confirm the findings of the research, statistical tests of differences between means and regression analysis with the help of the software Excel and SPSS. In their results, it was observed that, in most cases, the masters trained by this Program are male (65,63%), have approximately 39 years, are married (64,58%) and graduates in accounting (93,75%). In terms of variables that influence their academic performance, included: age, marital status, number of graduations, having specialization, her specialization be in accounting, number of specializations, having doctorate, her doctorate be in accounting, be teaching in higher education, reside in a state that is part of the program and participate of a research group; regarding professional performance: gender, have primary paid work linked to the market and public sector currently, be teaching in higher education and the state where he works.

Keywords: Graduate. Master. Accounting. Human capital theory.

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre os benefícios gerados pelo investimento em educação e qualificação profissional não é algo recente. A partir de uma breve investigação sobre a literatura pertinente a esse tema é possível observar a importância que o investimento em educação possui, principalmente através dos preceitos da teoria do capital humano. No Brasil, por exemplo, o conjunto de postulados básicos dessa teoria teve profunda influência na educação, sobretudo a partir da década de 60 do século XX. Nesse contexto, a reforma universitária de 1968 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971 são exemplos de sua influência na educação brasileira, o que promoveu a implantação de novos métodos à educação e o aperfeiçoamento a uma nova realidade (LUCENA, 2003).

Essa teoria, por sua vez, fundamenta-se no conceito de que a aquisição de mais conhecimentos e habilidades aumenta o valor do capital humano das pessoas, aumentando sua empregabilidade, produtividade e rendimento potencial (BECKER, 1962; BLAUG, 1976). Assim, com maior conhecimento os agentes buscam, junto ao mercado de trabalho, maiores rendimentos futuros. Dessa forma, o nível de escolaridade passa a ser um dos principais fatores de determinação do perfil de renda de um trabalhador ao longo de sua vida, o que faz com que o treinamento, a atualização e a especialização passem a ser termos comuns no dia-a-

dia das pessoas.

No Brasil, em se tratando de educação e qualificação profissional na área de Contabilidade, até o final dos anos 90 do século passado existiam apenas três programas de pós-graduação, sendo um em nível de mestrado e doutorado (USP) e outros dois apenas em nível de mestrado (PUC/SP e UERJ). Com isso, até o final daquela década o Brasil possuía cerca de 90 doutores e 450 mestres em Contabilidade para um total de aproximadamente 490 cursos de graduação em Ciências Contábeis.

A constatação da necessidade de aperfeiçoamento do corpo docente desses cursos deu início a uma corrida pelo aumento da oferta de cursos de pós-graduação nessa área, tendo em vista melhorar a qualificação profissional, a produtividade e a empregabilidade desses profissionais. Em uma iniciativa pioneira na área contábil, quatro universidades federais celebraram um convênio de cooperação e integração técnico-científico-pedagógico, no ano de 1999, do qual resultou o Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, com o propósito de executar programas e projetos de ensino e pesquisa em contabilidade.

O ensino na área contábil ainda é um tema pouco discutido e estudado, principalmente no Brasil, apesar da sua relevância para a formação desse profissional. Em se tratando do estado da arte desse tema, observa-se que as principais pesquisas são originadas de países como Estados Unidos e Inglaterra. No Brasil, esses estudos são ainda mais raros, principalmente quando se trata da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

A partir da caracterização do perfil dos mestres em Ciências Contábeis titulados pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UNB/UFPB/UFRN, este estudo tem o objetivo de investigar as variáveis que explicam os desempenhos acadêmico e profissional dos mestres titulados por esse Programa. Para tanto, busca-se responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais as principais variáveis que explicam os desempenhos acadêmico e profissional dos mestres em Ciências Contábeis titulados pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UNB/UFPB/UFRN?

2 TEORIA DO CAPITAL HUMANO E RETORNOS SOBRE A EDUCAÇÃO

O termo capital humano refere-se ao conjunto de capacidades produtivas dos seres humanos, formadas por seus conhecimentos, atitudes e habilidades que geram resultados em uma economia. Em sua essência, a teoria do capital humano fundamenta-se no conceito de que a aquisição de mais conhecimentos e habilidades melhora o valor do capital humano das pessoas, aumentando sua empregabilidade, produtividade e rendimento potencial (BECKER, 1962; BLAUG, 1976). Mincer (1974), ao tentar medir o capital humano, supôs que esta variável seria proporcional ao número de anos de instrução ou treinamento que um indivíduo possuísse. Schultz (1961) preconiza que, investindo em si mesmas, as pessoas poderiam aumentar a gama de escolhas disponíveis a elas. Esta seria, então, uma forma livre de os homens aumentarem seu bem-estar.

A teoria busca explicar, nos marcos das teorias neoclássicas convencionais, a razão da existência de diferenciações salariais. A idéia básica é que, da mesma forma como é possível investir em ativos físicos a fim de auferir rendas maiores no futuro, como, por exemplo, em ações de uma empresa, é razoável que um indivíduo invista em sua formação, pela educação ou através de cursos de qualificação, para obter rendimentos futuros maiores (BECKER, 1962; BLAUG, 1965; SCHULTZ, 1973). Assim, um acréscimo marginal de instrução, treinamento e educação, correspondem a um acréscimo marginal de capacidade de produção do indivíduo. Dessa forma, o capital humano ocupa importante papel no crescimento econômico de um país, uma vez que influencia diretamente a criação de tecnologia, no sentido de que pessoas mais capacitadas realizam mais trabalho, ou trabalho de melhor

qualidade, em um mesmo período de tempo, elevando sua produtividade (FERREIRA, 2008).

Em se tratando dos retornos proporcionados pela escolaridade, Sheehan (1975) observa que os cálculos da taxa de retorno privada para a educação têm resultados altos, em torno de 10%, ou mais, em quase todos os casos. Psacharapoulos e Patrinos (2002), ao investigarem esse retorno em 98 países, observaram que a taxa média de retorno de um ano de estudo a mais na vida de um indivíduo é de 10% ao ano. Ainda, conforme os autores, as maiores taxas de retorno são encontradas em países latino-americanos, nos países da região do Caribe e da África Sub-Saariana e as menores são observadas em países da Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OECD). Neri (2007) ainda observa que o Brasil é um dos países latino-americanos que possui o maior índice de diferença salarial entre quem frequentou um curso superior e os analfabetos, revelando que o mercado paga mais a quem tem mais estudo (GASTALDON, 2007).

Estudos recentes realizados fora do Brasil reforçam os achados da teoria do capital humano quanto à estreita relação entre educação, trabalho e desenvolvimento econômico, tendo o capital humano como base para o desenvolvimento individual e coletivo (HUNTER; BROWN, 2000; RIDDELL, 2004; BROWN; HUNTER, 2004; LOENING, 2005; ROBEYNS, 2006; ZULA; CHERMACK, 2007; STURMAN; WALSH; CHERAMIE, 2008). No Brasil, estudos como os de Barros, Mendonça e Henriques (2002), Moretto (2002), Curi (2006), Néri (2007) e Ferreira (2008), evidenciam a estreita relação existente entre educação e mercado de trabalho, apontando que, quanto mais alta é a escolaridade, maiores as chances de se conseguir ou manter um bom emprego, com melhores salários.

Nesse sentido, este estudo constitui uma investigação fundamentada nos preceitos da teoria do capital humano, inferindo que o desempenho acadêmico é afetado pela escolaridade (BLAUG, 1965; BECKER, 1975; IOSCHPE, 2004; CUNHA, 2007) e esse desempenho pode ser refletido através da produção acadêmica do indivíduo (BLAUG, 1965). Da mesma forma, o desempenho profissional é afetado pela escolaridade (SCHULTZ, 1961; BLAUG, 1976; IOSCHPE, 2004; CUNHA, 2007) e esse desempenho pode ser refletido, entre outras variáveis, na remuneração do indivíduo, que representa o retorno econômico proporcionado pela escolaridade (BLAUG, 1976).

3 MESTRADOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Após a criação do primeiro mestrado em Contabilidade no ano de 1970, até o ano de 1999 o Brasil possuía apenas três programas de pós-graduação em Ciências Contábeis recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na época do levantamento de dados existiam 19 programas recomendados, sendo quatro deles com o curso de doutorado. Desses 19 programas, quatro são na modalidade de mestrado profissional e 15 na modalidade de mestrado acadêmico. Dos 19, seis são particulares, os demais são públicos (NIYAMA, 2008). Ressalta-se, entretanto, o pioneirismo do Programa Multiinstitucional (ainda com a participação da UFPE) com seu programa de mestrado acadêmico criado no ano de 1999, o primeiro criado fora do eixo Sul/Sudeste do Brasil.

Além do Programa Multiinstitucional, a região Nordeste possui outros três programas com mestrado em Ciências Contábeis (UFPE, UFBA e UFC), já a região Centro-Oeste permanece unicamente com o Multiinstitucional. A região Norte possui apenas um programa de mestrado profissional (UFAM) e os demais 68,42% dos cursos de mestrado em Ciências Contábeis (14) são oferecidos nas regiões Sul e Sudeste do país, conforme Quadro 1.

Investigando o total de mestres titulados por esses 19 programas e por outros dois atualmente não recomendados pela CAPES (FVC e Unopar), até o dia 31 de dezembro de 2008 o Brasil possuía 2.187 mestres em Ciências Contábeis. A taxa média de crescimento da quantidade de mestres nos últimos dois anos girou em torno de 12% ao ano (com cerca de 11,19% em 2007 e 12,85% em 2008). O programa que mais titulou mestres continua sendo o

da USP, com 462 titulados, seguido pelos programas da FECAP (229), da PUC/SP (208) e da UNB/UFPB/UFRN (165), de acordo com o Quadro 1.

Instituição	Região	Estado	Tipo	Mestres titulados			
				Acumulado até 2006	Em 2007	Em 2008	Acumulado até 2008
USP	Sudeste	SP	MA/DA	441	5	16	462
PUC/SP	Sudeste	SP	MA	208	**	**	208
UNIFECAP	Sudeste	SP	MA	180	25	24	229
UNB/UFPB/UFRN	Centro-Oeste/ Nordeste	Brasília/ PB/RN	MA/DA	105	33	27	165
FUCAPE	Sul	ES	MP	73	38	40	151
UNISINOS	Sul	RS	MA	87	16	26	129
FURB	Sul	SC	MA/DA	76	12	16	104
UFRJ	Sudeste	RJ	MA	75	8	13	96
UERJ	Sudeste	RJ	MA	247*	18	15	280
UFC	Nordeste	CE	MP	42	20	24	86
UFSC	Sul	SC	MA	4	5	10	19
UFPR	Sul	PR	MA	-	4	23	27
USP/RP	Sudeste	SP	MA	4	11	8	23
UFMG	Sudeste	MG	MA	-	-	-	0
UFBA	Nordeste	BA	MA	-	-	-	0
UFPE	Nordeste	PE	MA	-	-	-	0
UFAM	Norte	AM	MP	-	-	7	7
UPM	Sudeste	SP	MP	-	-	-	0
UFES	Sudeste	ES	MA	-	-	-	0
FVC	Nordeste	BA	-	158	-	-	158
UNOPAR	Norte	PA	-	43	-	-	43
TOTAL				1.743	195	249	2.187

MA: Mestrado Acadêmico; MP: Mestrado Profissional; DA: Doutorado.

* Incluído o ISEC. ** Não informado.

Quadro 1 – Número de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil e de titulados por programa (2006 – 2008)

Fonte: Adaptado de CAPES (2010) e ANPCONT (2010).

Considerando-se apenas os programas atualmente recomendados pela CAPES, tem-se 1.986 mestres titulados, enquanto os demais 201 foram titulados pelas descredenciadas FVC e Unopar. Relacionando-se a quantidade de mestres titulados até aquela data aos 877 cursos de graduação em Ciências Contábeis reconhecidos pelo Ministério da Educação até janeiro de 2010 (MEC, 2010), tem-se cerca de 2,49 mestres para cada curso de graduação. Até o ano de 2007, o doutorado em Controladoria e Contabilidade da USP, ainda único no Brasil, havia titulado 165 doutores (CUNHA, 2007). Assim, relacionando-se o número de mestres com o de doutores em Ciências Contábeis, verifica-se a existência de cerca de 13,25 mestres para cada doutor titulado até 31 de dezembro de 2007.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da pesquisa

O estudo foi desenvolvido na forma de pesquisa exploratória, com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o tema. Embora seja a pós-graduação tema de diversos estudos, não se verificou a existência de pesquisa semelhante que abordasse os mestres em Ciências Contábeis egressos de um programa de pós-graduação *stricto sensu* no país. Nesse sentido, o assunto foi explorado por meio das percepções e opiniões dos egressos do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da

UNB/UFPB/UFRN. Quanto à sua classificação, é descritivo, uma vez que busca descrever as características dos mestres egressos desse Programa, estabelecendo relações entre variáveis componentes do perfil dos mestres.

As técnicas de investigação utilizadas consistiram inicialmente de revisão bibliográfica, por meio da qual foi realizada uma breve investigação sobre o estado da arte da teoria do capital humano e da pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil. Além disso de pesquisa documental, através da qual se fez o levantamento dos dados relativos à produção científica e a conferência das informações relativas às suas trajetórias acadêmicas e seus perfis profissionais, por meio de seus currículos mantidos na Plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

4.2 Procedimentos estatísticos

O primeiro procedimento estatístico adotado foi o teste de diferença entre duas médias, que teve como objetivo investigar se as diferenças entre as médias dos pares que compõem a amostra emparelhada são estatisticamente significativas ou não. Para tanto, foram calculadas as correlações de Pearson entre as variáveis e analisadas as diferenças entre as médias a um nível de significância de 5% (0,05), adotando-se o valor do *t*-tabelado de $\pm 1,984$. Esse procedimento foi utilizado para investigar a significância estatística das diferenças de médias observadas entre as remunerações dos mestres antes e após o mestrado.

Outro procedimento utilizado foi a análise de regressão linear, que teve como objetivo estabelecer uma relação entre as variáveis, traduzida por uma equação de uma reta linear que permite estimar o valor de uma variável designada como dependente, usualmente representada por *Y*, em função de outras variáveis, designadas como independentes, representadas por *X*. Nesse sentido, dentre os vários modelos de regressão linear, optou-se pela utilização do modelo de regressão linear múltipla, tendo em vista as características da investigação. Conforme Gujarati (2006), no caso de três variáveis independentes, a equação da regressão linear múltipla é assim representada:

$$Y_i = \beta_1 + \beta_2 X_{2i} + \beta_3 X_{3i} + \mu_i \quad \dots (1)$$

Onde Y_i é a variável dependente, β_1 a constante, $\beta_{2\dots n}$ os parâmetros, X_2 e X_3 as variáveis explanatórias, i a i -ésima observação e μ_i o termo de erro estocástico.

Para a determinação das variáveis que influenciam o desempenho acadêmico e o profissional dos mestres foram estimadas três regressões, na forma robusta, com estimadores eficientes. As duas primeiras investigaram a influência de algumas variáveis de seu perfil no desempenho acadêmico. Para isso, com base na literatura investigada (BLAUG, 1965), foram selecionadas duas variáveis que representassem esse desempenho (*proxies*), que foram: quantidade total de artigos publicados por cada mestre ao longo de sua vida acadêmica em anais de eventos ranqueados pela CAPES e quantidade total de artigos publicados por cada mestre ao longo de sua vida acadêmica em periódicos ranqueados pela CAPES. Por sua vez, a terceira regressão investigou a influência dessas variáveis no desempenho profissional do mestre, a partir das variações apresentadas por sua remuneração total (BLAUG, 1976).

A estimação da regressão foi realizada a partir da utilização de variáveis binárias (*dummies*), as quais indicam a influência dessas variáveis no modelo a partir de sua presença (1) ou ausência (0) (GUJARATI, 2006). Para a estimação da primeira equação foi definida como variável dependente a quantidade de artigos publicados em eventos ranqueados pela CAPES, por cada mestre, e listadas outras nove variáveis explanatórias baseadas na literatura investigada, as quais são expostas no Quadro 2.

Variáveis	Valores
Idade (I)	Valores contínuos;
Estado civil (E)	Assume valor 1 para solteiro e valor 0 para não-solteiro;
Gênero (G)	Assume valor 1 se o indivíduo é do gênero masculino e valor 0, caso contrário;
Quantidade de graduações (Q)	Assume valor 1 se o indivíduo possui mais de uma graduação e valor 0, se apenas uma;
Possuir especialização em Ciências Contábeis ®	Assume valor 1 se o indivíduo possui especialização em Ciências Contábeis e valor 0, caso contrário;
Possui doutorado (D)	Assume valor 1 para o caso de possuir doutorado e valor 0, para não possuir;
Possuir doutorado em Ciências Contábeis (A)	Assume valor 1 para o caso de possuir doutorado em Ciências Contábeis e valor 0, para não possuir;
Ter residido em algum Estado que integrava o Programa no momento do ingresso no mestrado (U)	Assume valor 1 para ter residido e valor 0, para não ter residido;
Participar de grupo de pesquisa (P)	Assume valor 1 para participar de algum grupo e valor 0, para não participar.

Quadro 2 – Variáveis explanatórias para a estimação da equação funcional da publicação de artigos em eventos

Sendo assim, a equação funcional da variável dependente “artigos publicados em eventos” (Y_E) é descrita na equação 2. As demais variáveis (independentes) foram expostas no Quadro 2 e μ_i representa o erro estocástico da equação.

$$Y_E = \beta_1 + \beta_2 I_i + \beta_3 E_i + \beta_4 G_i + \beta_5 Q_i + \beta_6 C_i + \beta_7 D_i + \beta_8 A_i + \beta_9 U_i + \beta_{10} P_i + \mu_i \quad \dots (2)$$

A segunda investigação referente à influência no desempenho acadêmico é relacionada à publicação de artigos em periódicos ranqueados pela CAPES. Para tanto, o referido modelo contou com as variáveis independentes, baseadas na literatura investigada, expostas no Quadro 3.

Variáveis	Valores
Graduação em Ciências Contábeis (F)	Assume valor 1 para graduação em Ciências Contábeis e valor 0, para não-graduado;
Quantidade de graduações (Q)	Assume valor 1 se o indivíduo possui mais de uma graduação e valor 0, se apenas uma;
Possuir especialização (L)	Assume valor 1 para possuir especialização e valor 0, caso contrário;
Possuir especialização em Ciências Contábeis ®	Assume valor 1 se o indivíduo possui especialização em Ciências Contábeis e valor 0, caso contrário;
Quantidade de especializações (S)	Assume valor 1 se o indivíduo possui mais de uma especialização e valor 0, se apenas uma;
Possuir doutorado (D)	Assume valor 1 para o caso de possuir doutorado e valor 0, para não possuir;
Docente no ensino superior (T)	Assume valor 1 se docente no ensino superior e valor 0, se não-docente.

Quadro 3 – Variáveis explanatórias para a estimação da equação funcional da publicação de artigos em periódicos

No caso da variável possuir doutorado, também foram considerados aqueles que ainda estavam cursando o doutorado no momento da pesquisa. Estimou-se a relação funcional para a variável dependente “artigos publicados em periódicos” (Y_P), como descrito na equação 3. As demais variáveis (independentes) foram expostas no Quadro 3 e μ_i representa o erro

estocástico.

$$Y_P = \beta_1 + \beta_2 F_{1i} + \beta_3 Q_{1i} + \beta_4 L_{1i} + \beta_5 C_{1i} + \beta_6 S_{1i} + \beta_7 D_{1i} + \beta_8 T_{1i} + \mu_i \quad \dots (3)$$

A terceira análise estatística dessa pesquisa estimou os efeitos das variáveis do perfil do mestre na remuneração dos egressos do Programa. Para estimação da equação funcional, baseado na literatura investigada, foram consideradas as variáveis explanatórias expostas no Quadro 4.

Variáveis	Valores
Gênero (G)	Assume valor 1 se o indivíduo é do gênero masculino e valor 0, caso contrário;
Ter pertencido ao núcleo Brasília (B)	Assume valor 1 para ter pertencido ao núcleo Brasília e valor 0, para não ter pertencido;
Atividade remunerada atual ligada à academia ®	Assume valor 1 se atividade ligada à academia e valor 0, caso contrário;
Atividade remunerada atual ligada ao setor público (H)	Assume valor 1 se atividade ligada ao setor público e valor 0, se ao setor privado;
Docente no ensino superior (T)	Assume valor 1 se docente no ensino superior e valor 0, se não-docente;
Local onde atua profissionalmente (O)	Assume valor 1 se atuar em localidade abrangida pelo Programa e valor 0, caso contrário.

Quadro 4 – Variáveis explanatórias para a estimação da equação funcional da remuneração

Para a estimação da equação da remuneração foi considerado o logaritmo natural da remuneração total atual dos egressos como *proxy* para o desempenho profissional, objetivando evitar distorções em sua análise. Na análise dos resultados foi realizado o caminho inverso, calculou-se a exponencial da variável. Destaca-se, ainda, que foram considerados apenas os egressos com remuneração positiva, excluindo-se, assim, um único mestre desempregado (com remuneração igual a zero). A equação estimada para a variável dependente remuneração ($\ln w_i$) é apresentada na equação 4, as demais variáveis (independentes) foram expostas no Quadro 4 e μ_i representa o erro estocástico.

$$\ln w_i = \beta_1 + \beta_2 G_{1i} + \beta_3 B_{1i} + \beta_4 R_{1i} + \beta_5 H_{1i} + \beta_6 T_{1i} + \beta_7 O_{1i} + \mu_i \quad \dots (4)$$

Ainda, para verificar se as regressões estimadas não eram espúrias, foi analisada a existência de autocorrelação entre as variáveis, a significância estatística da regressão e seu coeficiente de determinação, todos para um nível de significância de 5%. Para investigar a existência de autocorrelação entre as variáveis, foi realizado o teste de *Durbin-Watson* tendo como valores críticos $d_L = 1,42$ e $d_U = 1,64$. O intervalo para inexistência de autocorrelação girou entre 1,64 e 2,36. Para estabelecer a significância do modelo, tendo como hipótese nula a não significância do modelo de regressão, teve-se como valores críticos da estatística F o valor de 1,96 para o modelo estimado para a publicação de artigos em eventos ($m = 9$; $T-k = 120$), de 2,09 para o modelo estimado para a publicação de artigos em periódicos ($m = 7$; $T-k = 120$) e de 2,18 para o modelo estimado para a remuneração ($m = 6$; $T-k = 120$). O coeficiente de determinação da regressão (R^2) revelou quanto da variável dependente pode ser explicado pelas variações observadas nas variáveis independentes.

4.3 População e amostra

A população alvo da pesquisa compreendeu 137 mestres em Ciências Contábeis egressos do Programa Multiinstitucional que defenderam suas dissertações no período compreendido entre agosto de 2002 e dezembro de 2007. Para definição de uma amostra que

representasse com fidedignidade as características da população, buscou-se compô-la por um número suficiente de elementos e, para isso, baseando-se em Gil (1999) foi estabelecido o nível de confiança de 95% ($\sigma = 1,96$), a percentagem de respostas esperadas de 70% ($p = 0,70$), a percentagem complementar de 30% ($q = 0,30$) e o erro máximo permitido de 5% ($e = 0,05$). Assim, estabeleceu-se o tamanho da amostra em 96 elementos, tendo em vista representar 70,07% da população total, conforme calculado na equação 5.

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N-1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q} \quad n = \frac{1,96^2 \cdot 0,70 \cdot 0,30 \cdot 137}{0,05^2 (137-1) + 1,96^2 \cdot 0,70 \cdot 0,30} \quad n = 96,38036305 \quad \dots(5)$$

4.4 Coleta e análise dos dados

O processo de coleta dos dados foi realizado por meio da pesquisa dos currículos *Lattes* dos 137 mestres, realizada no dia 12 de junho de 2008, e por meio da aplicação de um questionário, previamente submetido a um pré-teste. Tais questionários foram aplicados durante os meses de julho e agosto de 2008, através dos correios eletrônicos dos mestres que foram obtidos junto à plataforma *Lattes* e à coordenação do Programa.

Dessa aplicação foram obtidas 92 respostas, além de 4 questionários aplicados pessoalmente pelos pesquisadores. Assim, pode-se alcançar um total de 96 respondentes, representando 70,07% da população objeto de estudo. Para a análise e interpretação dos resultados, foram utilizados como ferramentas auxiliares na tabulação e análise dos dados os softwares Microsoft Excel e *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Programa Multiinstitucional funciona em dois núcleos, Brasília e Nordeste. A cada ano há uma turma formada em cada núcleo. Dos 96 mestres que responderam ao questionário, 42 deles fizeram parte do núcleo Brasília e 54 do núcleo Nordeste. A análise destaca os resultados observados de forma geral e em cada um desses núcleos.

5.1 Caracterização do perfil dos mestres em Ciências Contábeis

Os mestres em Ciências Contábeis titulados por esse Programa são, em sua maioria, homens. Isso revela que ainda há uma predominância do sexo masculino nesse tipo de qualificação profissional, fato observado nos dois núcleos do Programa. De forma geral, 65,63% dos respondentes são homens e 34,37% mulheres. Em Brasília, os homens representam 69,05% dos mestres e no Nordeste 62,96%.

A média de idade dos respondentes, de forma geral, foi 38,76 anos. O mestre titulado com menor idade possuía 25 anos (nascido em 1983), ao passo que o de maior idade possuía 66 anos (nascido em 1942). Nos dois núcleos os homens possuem média de idade superior a das mulheres. No núcleo Brasília, a média de idade dos homens é de 40,38 anos, enquanto a das mulheres é de 35,67 anos. Já no Nordeste, os homens possuem, em média, 38,76 anos e as mulheres 34,25. Dessa forma, além de observar que as mulheres conseguem sua titulação com uma idade menor do que os homens, nota-se que os mestres concludentes do núcleo Nordeste possuem média de idade inferior aos de Brasília.

O estado civil mais freqüente entre os mestres em Ciências Contábeis é o casado. Isso pode ser observado, também, nos dois núcleos. De forma geral, cerca de 64,58% dos mestres são casados, 19,79% solteiros e 15,63% separados. No núcleo Brasília, os casados representam 61,90%, os solteiros 21,43% e os separados 16,67%. No Nordeste, 66,67% são casados, 18,52% são solteiros e 14,81% separados.

5.1.1 Trajetória acadêmica dos mestres

Os mestres em Ciências Contábeis titulados pelo Programa Multiinstitucional terminaram sua graduação, em média, aos 25,63 anos, conforme mesma metodologia utilizada por Velloso (2002) e Cunha (2007). Esta média é maior do que a apurada por Cunha (2007) junto aos doutores em Ciências Contábeis titulados pela FEA/USP, que apresentaram 24,40 anos, e maior do que a média apurada por Velloso (2002) em sua pesquisa junto aos mestres e doutores de várias áreas no Brasil, que girou entre 23 e 25 anos.

Cerca de 93,75% dos mestres possuem sua graduação em Ciências Contábeis. No núcleo Nordeste 96,30% dos egressos são graduados em Ciências Contábeis e, em Brasília, 90,48%. Ao se realizar uma investigação mais aprofundada sobre suas graduações, pode-se observar que 75,00% dos mestres possuem apenas a graduação em Ciências Contábeis; 7,29% possuem duas graduações, sendo a primeira em Ciências Contábeis e a segunda em outra área; 11,46% possuem duas, sendo a primeira em outra área e a segunda em Ciências Contábeis; e 6,25% não possuem a graduação em Ciências Contábeis, conforme Tabela 1.

Em se tratando de pós-graduação, 77,08% dos mestres possuem pelo menos uma pós-graduação *lato sensu*, ao nível de especialização. Essa constatação é mais expressiva nos egressos do núcleo Brasília, tendo em vista que naquele núcleo 85,71% dos mestres possuem ao menos uma especialização, enquanto no Nordeste esse percentual foi de 70,37%. De forma geral, 83,78% das especializações são na área de Contabilidade. Percebe-se que o caminho natural para o mestrado é através da especialização. Daqueles que não possuíam especialização (22,92%), 19,79% ingressaram direto da graduação para o mestrado, sem intervalo de tempo, e outros 3,13% ingressaram após 3 anos, em média.

Quanto ao doutorado, observou-se que 85,42% dos egressos ainda não possuem ou cursam um doutorado, 1,04% já concluíram o doutorado (apenas um egresso no programa de Contabilidade e Controladoria da FEA/USP) e outros 13,54% estavam o cursando durante a realização da pesquisa (13 mestres). Desse total de doutorandos (13), 78,57% cursam o doutorado em Contabilidade, enquanto outros 21,43% cursam o doutorado em outras áreas.

Tabela 1 – Formação acadêmica dos mestres em Ciências Contábeis (%)

Formação Acadêmica	Total		Núcleo Brasília		Núcleo Nordeste	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Possui graduação em Ciências Contábeis?	93,75	6,25	90,48	9,52	96,30	3,70
Possui mais de uma graduação?	19,79	80,21	26,19	73,81	14,81	85,19
Possui especialização?	77,08	22,92	85,71	14,29	70,37	29,63
Especialização na área das Ciências Contábeis?*	83,78	16,22	80,56	19,44	86,84	13,16
Possui doutorado?	1,04	85,42	0,00	85,71	1,85	85,19
Doutorado em curso	13,54		14,29		12,96	

*Considerando-se apenas os mestres que possuem especialização (77,08%).

Quanto aos prazos médios de conclusão de seus cursos, observou-se uma média de 58,11 meses para a graduação (aproximadamente 4 anos e 10 meses), 15,68 meses para a especialização (1 ano e 4 meses), 25,82 meses para o mestrado (2 anos e 2 meses) e 43,43 meses para o doutorado (3 anos e 9 meses). Já o tempo transcorrido entre o fim da graduação e o início do mestrado foi de 86,08 meses (aproximadamente 7 anos e 2 meses). Nota-se que os tempos médios de graduação e entre a graduação e o mestrado no núcleo Nordeste são menores, no entanto, os tempos médios de conclusão da especialização, do mestrado e do doutorado no núcleo Brasília foram menores que no Nordeste, como se observa na Tabela 2.

Tabela 2 – Tempo médio transcorrido em cada uma das etapas da formação dos mestres (meses)

Etapa da Formação	Total	Núcleo Brasília	Núcleo Nordeste
Graduação	58,11	59,98	56,67
Especialização	15,68	15,25	16,08
Mestrado	25,82	25,79	25,85
Doutorado (previsto)*	43,43	42,83	43,88
Entre a graduação e o mestrado	86,08	103,69	72,39

**Considerando-se, também, a previsão de conclusão do curso pelos doutorandos.

Quando comparada ao estudo de Cunha (2007), percebe-se que a média geral de tempo transcorrido entre a graduação e o mestrado, apresentada pelos egressos desse Programa, é superior a dos doutores em Ciências Contábeis titulados pela FEA/USP, que é de 6 anos. No entanto, a média apresentada por aqueles doutores é a mesma apresentada pelos egressos que compõem o núcleo Nordeste desse Programa. Já em se tratando do prazo médio de conclusão do mestrado, verificou-se uma média de 2 anos e 2 meses, inferior a apresentada pelos doutores em Ciências Contábeis titulados pela FEA/USP, que apresentaram uma média de conclusão do mestrado de aproximadamente 3 anos e 9 meses (CUNHA, 2007).

5.1.2 Perfil profissional dos mestres

No momento de ingresso no mestrado, a principal atividade remunerada dos mestres estava ligada ao mercado (66,67%), enquanto os demais 29,17% tinham sua principal atividade remunerada ligada à academia. No núcleo Brasília, essa relação era ainda mais forte (78,57%) do que no Nordeste (57,41%). Após a conclusão do mestrado, pode ser observada uma migração desses profissionais para a carreira acadêmica, pelo menos no núcleo Nordeste, tendo em vista que a relação entre a quantidade de mestres que tinham sua principal atividade remunerada ligada ao mercado ou à academia apresentou uma significativa aproximação. De forma geral, dos 66,67% que possuíam essa atividade ligada ao mercado, apenas 51,04% a mantiveram (44,80% dos mestres possuíam essa atividade ligada à academia e 4,16% a outras atividades), como se observa no Gráfico 1.

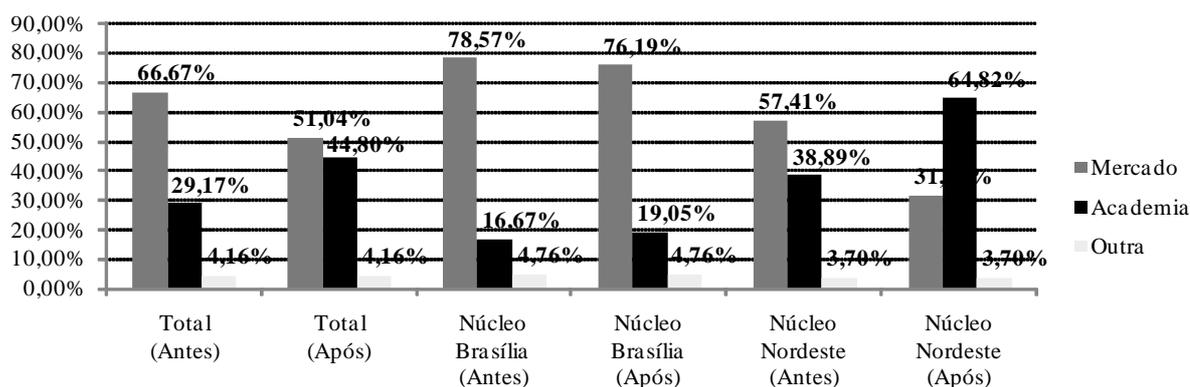


Gráfico 1 – Principal atividade remunerada dos mestres em Ciências Contábeis, antes e após o mestrado

Além das atividades ligadas ao mercado ou à academia, pode-se observar a presença de outras atividades, as quais englobam os aposentados e desempregados, que não apresentaram variação percentual durante o período investigado. Vale salientar, ainda, que apenas um mestre se encontrava desempregado no momento da pesquisa. Assim, as variações e migrações observadas no perfil profissional dos mestres levam a perceber que o término do mestrado funciona como re-orientador de opções profissionais.

Essa gama de opções profissionais disponíveis aos mestres no Brasil é observada por Velloso (2004), ao notar que o trabalho dos mestres no Brasil se caracteriza por um amplo leque de atividades profissionais, das quais a docência é apenas uma delas e que não chega a ser majoritária em nenhuma das grandes áreas de atuação profissional estudadas pelo autor.

Ainda, questionados quanto ao envolvimento em pesquisas em suas atividades profissionais, 23,33% dos respondentes afirmaram estar envolvidos em pesquisa no momento de ingresso no mestrado. Após a conclusão do mestrado, este percentual sobe para 56,58%.

5.1.3 Composição da remuneração dos mestres

Ao investigar a remuneração média dos mestres, pode-se observar diferenças significativas entre as remunerações recebidas pelos egressos dos dois núcleos. A remuneração média percebida pelos mestres no momento de seu ingresso no Programa era de R\$ 3.968,31, sendo, em média, composta por 76,04% de atividades relacionadas ao mercado e 23,96% de atividades relacionadas à academia. Segundo Cunha (2007), as remunerações apuradas para os profissionais de Ciências Contábeis naquele momento eram de R\$ 3.099,10 para os graduados e de R\$ 7.085,24 para os pós-graduados na área.

No núcleo Brasília, a remuneração média era maior do que no núcleo Nordeste. Em Brasília, a remuneração média no momento de ingresso no mestrado era de R\$ 5.213,17, com maior representatividade da remuneração proveniente das atividades ligadas ao mercado (85,05%). Isso é explicado pelo grande número de funcionários públicos existentes naquele núcleo, vinculados a órgãos públicos como Senado Federal, Câmara Federal, Tribunais Superiores, Polícia Federal, Receita Federal, Banco Central do Brasil e Banco do Brasil. No núcleo Nordeste essa média era de R\$ 3.000,10, também com maior representatividade da remuneração ligada às atividades do mercado, no entanto, com uma representatividade sobre o total da remuneração menor do que no núcleo Brasília (63,85%).

A remuneração média atual dos mestres em Ciências Contábeis é de R\$ 7.486,97, ainda composta em sua maioria pela remuneração proveniente do mercado (67,44%). Novamente, o núcleo Brasília apresentou uma remuneração média maior do que o núcleo Nordeste, R\$ 9.733,02 a R\$ 5.740,03. No entanto, pode ser observada uma redução da representatividade das atividades ligadas ao mercado no núcleo Nordeste, enquanto em Brasília ainda se percebe 80,05% da remuneração total proveniente do mercado, no Nordeste observa-se um equilíbrio entre essas atividades, como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 – Composição da remuneração média dos mestres em Ciências Contábeis antes e após o mestrado

Remuneração Média	Total		Núcleo Brasília		Núcleo Nordeste	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Remuneração antes do mestrado						
Mercado	3.017,33	76,04	4.433,77	85,05	1.915,67	63,85
Academia	<u>950,98</u>	<u>23,96</u>	<u>779,40</u>	<u>14,95</u>	<u>1.084,43</u>	<u>36,15</u>
Total	3.968,31	100,00	5.213,17	100,00	3.000,10	100,00
Remuneração após o mestrado						
Mercado	5.049,41	67,44	7.790,95	80,05	2.917,09	50,82
Academia	<u>2.437,56</u>	<u>32,66</u>	<u>1.942,07</u>	<u>19,95</u>	<u>2.822,94</u>	<u>49,18</u>
Total	7.486,97	100,00	9.733,02	100,00	5.740,03	100,00

Quando se realiza o teste de significância para diferença entre duas médias emparelhadas (*t* de *Student*), com um nível de significância de 5%, observa-se que a diferença entre as médias de remuneração atual do mercado e da academia é significativa ($t_{cal} 3,93 > t_{tab} 1,984$). Isso demonstra que a remuneração do mercado é diferente da remuneração da

academia, o que sugere que o mercado remunera melhor do que a academia. Essa observação pode ser estendida para o núcleo Brasília, tendo em vista que a diferença entre as médias do mercado e da academia é ainda maior ($t_{cal} 5,68 > t_{tab} 1,984$). No entanto, não se pode afirmar o mesmo quanto à remuneração dos egressos do núcleo Nordeste, tendo em vista não haver significância estatística na diferença entre as médias de remuneração do mercado e da academia ($t_{cal} 0,13 < t_{tab} 1,984$).

A menor remuneração atual observada foi R\$ 0,00, pertencente a um único mestre que se encontra desempregado (núcleo Nordeste) e, a maior, R\$ 24.900,00, pertencente a um mestre que possui sua principal atividade remunerada ligada ao mercado e a secundária ligada à academia (núcleo Brasília). Ainda, observando a progressão salarial apresentada entre os períodos de ingresso e conclusão do mestrado, percebe-se que, em média, houve um aumento médio de 47,00%. No entanto, não se pode afirmar que esse aumento foi exato, tendo em vista a inflação ocorrida no período (entre os anos de 2000 e 2007) e a diversidade de períodos de ingresso apresentada pelos mestres (primeiro ingresso em janeiro de 2000 e último em julho de 2005). Mesmo assim, confrontando-se o aumento apresentado e a inflação ocorrida nesse período, pode-se inferir que houve aumento.

Quanto à influência do título de mestre nesse aumento, não se pode estabelecer que ele tenha sido ocasionado única e exclusivamente pelo título. Entretanto, baseando-se em autores como Velloso (2002), Machado (2003), Cunha (2007) e Martins et al. (2009), atribui-se parcela desse aumento à obtenção do título de mestre em Ciências Contábeis, principalmente, na remuneração proveniente das atividades ligadas à academia, ratificando os preceitos da teoria do capital humano. Destaca-se, ainda, que o cálculo da remuneração média se fez a partir da informação da remuneração exata recebida pelo mestre antes e após o mestrado, considerando que todas foram recebidas em moeda Real.

5.2 Variáveis que influenciam o desempenho acadêmico e profissional

Para análise das variáveis que influenciam o desempenho acadêmico dos mestres, foram estimadas duas regressões relacionadas à sua atuação acadêmica: quantidade total de artigos publicados por cada mestre em eventos e periódicos ranqueados pela CAPES; e, para a análise da influência no desempenho profissional, foi estimada uma terceira regressão para a remuneração total recebida por cada mestre.

5.2.1 Estimação das variáveis que influenciam a publicação de artigos em eventos

Para determinação das variáveis que influenciam a publicação de artigos em eventos pelos egressos foi estimada uma regressão linear múltipla que teve como variável dependente a quantidade total de artigos publicados por cada mestre ao longo de sua vida acadêmica em anais de eventos ranqueados pela CAPES e como variáveis independentes: a idade, o estado civil, o gênero, a quantidade de graduações, possuir especialização em Ciências Contábeis, possuir doutorado, possuir doutorado em Ciências Contábeis, residir em local que integrava o Programa no momento de ingresso e participar de algum grupo de pesquisa.

Com o objetivo de examinar a validade estatística do modelo, foi analisada a significância estatística da regressão, a existência de autocorrelação entre as variáveis e o coeficiente de determinação do modelo, na tentativa de averiguar se a regressão não era espúria. O teste F de significância para a regressão revelou um valor estatístico igual a 16,731 ($0,00 < 0,05$), indicando que a hipótese nula de não significância do modelo deve ser rejeitada. O teste de autocorrelação de *Durbin-Watson* revelou um valor estatístico de 1,672, indicando que a hipótese nula de ausência de autocorrelação não deve ser rejeitada, pois não excedeu os valores críticos de 1,64 e 2,36. Já o coeficiente de determinação (R^2) da regressão

estimada foi 0,636, indicando que as variáveis que integram o modelo explicam 63,6% da variabilidade observada na variável dependente.

O Quadro 5 demonstra que, com base no nível de significância estatística adotado para a análise de regressão (0,05), apenas as variáveis possuir doutorado, possuir doutorado em Ciências Contábeis, residir em Estado integrante do Programa e participar de algum grupo de pesquisa se mostraram significativas estatisticamente em relação à publicação de artigos em eventos.

Variáveis	Coefficiente B	Estatística t	Significância
(Constant)	10,516	2,227	0,029 *
Idade	-0,174	-1,675	0,098 **
Estado Civil – Solteiro	-4,127	-1,948	0,055 **
Gênero Masculino	-2,543	-1,585	0,117
Quantidade de Graduações	3,417	1,865	0,066 **
Possuir Especialização em C.Contábeis	-2,614	-1,644	0,104
Possuir Doutorado	8,253	2,035	0,045 *
Possuir Doutorado em C.Contábeis	10,264	2,216	0,029 *
Residia em local que integra o Programa	4,178	2,015	0,047 *
Participar de Grupo de Pesquisa	8,030	4,924	0,000 *

Quadro 5 – Resultado da regressão linear para a variável dependente publicação de artigos em eventos

* Indica significância no nível de 0,05. ** Indica significância apenas no nível de 0,10.

Com o intuito de verificar a amplitude da não significância estatística das variáveis explicativas de forma isolada, foi examinada a relação entre a publicação de artigos em eventos e as variáveis não significativas ao nível de 5%. Assim, a partir do aumento do nível de significância ao patamar de 10% (0,10), foi possível verificar que as variáveis idade, estado civil e quantidade de graduações passaram a demonstrar significância com a produção acadêmica dos mestres titulados por esse Programa e, conseqüentemente, com seu desempenho acadêmico. Ressalta-se que, para fins deste estudo, o nível de significância de 10% foi adotado apenas para a análise comparativa da amplitude da significância estatística de cada variável, de forma isolada, sem prejuízo das demais análises realizadas no estudo.

Sobre a intensidade dos parâmetros estimados, partindo-se do pressuposto de que os egressos mais jovens tendem a ser mais produtivos, o coeficiente da variável idade ratificou esta hipótese, revelando que, para cada ano a mais que o egresso possuía, sua quantidade de artigos publicados tende a ser reduzida em 0,174 artigo por ano. Já com vistas à variável estado civil, verificou-se que o fato de o egresso ser solteiro lhe proporciona uma produção inferior de 4,127 artigos em relação àqueles que não são solteiros, contrariando o pressuposto de que os solteiros teriam mais tempo a dedicar à produção acadêmica e, por isso, sua produção seria maior.

Em relação à quantidade de graduações que o egresso possui, observou-se que o fato dele possuir mais de uma graduação lhe proporciona uma produção média de 3,417 artigos a mais do que os que possuem apenas uma, corroborando o pressuposto de que quanto mais graduações maior tende a ser o seu conhecimento e sua capacidade de produção. Ainda, considerando a quantidade de conhecimento possuído pelos egressos, constatou-se que aqueles que possuem o doutorado publicam, em média, 8,253 artigos a mais do que aqueles que não o possuem; enquanto que os que possuem doutorado em Ciências Contábeis publicam, em média, 10,264 artigos a mais do que aqueles que não possuem doutorado.

O coeficiente estimado da variável “residir em mesmo local que integrava o Programa no momento do ingresso no mestrado” foi positivo e significativo, indicando que os que residiam nas mesmas localidades do Programa publicam em média 4,178 artigos a mais do

que aqueles que moravam em outros estados/cidade. Sobre a variável participação em grupos de pesquisa, apresentou coeficiente positivo, indicando que esses egressos possuem uma média de publicações maior que os demais não participantes de grupos de pesquisa, o que foi ratificado pelo sinal positivo do coeficiente (8,030). Por fim, as demais variáveis (gênero e o fato de possuir especialização em Ciências Contábeis) não apresentaram significância estatística e, por isso, não foram alvo de análise.

5.2.2 Estimação das variáveis que influenciam a publicação de artigos em periódicos

A estimação das variáveis que influenciam a publicação de artigos em periódicos pelos egressos foi objeto de análise da segunda equação. Sua regressão estimada teve como variável dependente a quantidade total de artigos publicados por cada mestre ao longo de sua vida acadêmica em periódicos ranqueados pela CAPES e como variáveis independentes: possuir graduação em Ciências Contábeis, a quantidade de graduações, possuir especialização, possuir especialização em Ciências Contábeis, a quantidade de especializações, possuir doutorado e ser docente no ensino superior.

O teste F de significância estatística da regressão revelou um valor crítico igual a 5,590, sugerindo que a hipótese nula de não significância do modelo deve ser rejeitada. Ainda, o teste de autocorrelação de *Durbin-Watson* revelou um valor estatístico de 2,104, indicando que a hipótese nula de ausência de autocorrelação não deve ser rejeitada, pois não excedeu os valores críticos de 1,64 e 2,36. Já o coeficiente de determinação (R^2) da regressão estimada foi 0,308, indicando que as variáveis que integram o modelo explicam 30,8% da variabilidade observada na variável dependente.

Vale salientar, ainda, que o fato de o coeficiente de determinação (R^2) ter sido relativamente baixo não interfere negativamente na análise empírica, tendo em vista que o objetivo da análise de regressão não é obter um coeficiente alto *per se*. Mas, antes, obter estimativas confiáveis dos coeficientes de regressão para a população e fazer inferências estatísticas a respeito deles, ou seja, verificar se alguns dos coeficientes de regressão são estatisticamente pouco significativos ou apresentam sinais contrários aos esperados *a priori* (GUJARATI, 2006).

No Quadro 6 pode-se observar que, com base no nível de significância de 5% (0,05), apenas a variável possuir doutorado se mostrou estatisticamente significativa.

Variáveis	Coefficiente B	Estatística t	Significância
(Constant)	-0,683	-0,651	0,517
Graduado em C.Contábeis	0,772	0,791	0,431
Quantidade de Graduações	0,854	1,556	0,123
Possuir Especialização	1,519	1,883	0,063 **
Possuir Especialização em C.Contábeis	-1,285	-1,854	0,067 **
Quantidade de Especializações	-0,937	-1,687	0,095 **
Possuir Doutorado	2,944	4,713	0,000 *
Docente no Ensino Superior	1,033	1,827	0,071 **

Quadro 6 – Resultado da regressão linear para a variável dependente publicação de artigos em periódicos

* Indica significância no nível de 0,05. ** Indica significância apenas no nível de 0,10.

Ao se elevar o nível de significância a 10%, constatou-se que o fato de possuir especialização, de possuir especialização em Ciências Contábeis, de possuir doutorado, de ser docente no ensino superior e a quantidade de especializações que o egresso possui se tornaram significativos estatisticamente. Pode-se dizer que, a um nível de confiança de 90%, essas variáveis influenciam a produção acadêmica dos mestres titulados por esse Programa e,

conseqüentemente, seu desempenho acadêmico.

Sobre a intensidade dos parâmetros estimados, partindo-se do pressuposto de que os egressos que possuem uma especialização são mais produtivos, o coeficiente da variável possuir especialização apresentou sinal esperado, revelando que aqueles que possuem uma especialização tendem a ter a quantidade de artigos publicados aumentada em 1,519 artigos; enquanto que os que possuem especialização na área das Ciências Contábeis publicam em média 1,285 artigos a menos do que aqueles que possuem especialização em outras áreas. Já quanto à quantidade de especializações, observou-se que os que possuem mais de uma especialização publicam em média 0,937 artigos a menos do que aqueles que possuem apenas uma especialização.

Com respeito ao fato de possuir doutorado, o coeficiente estimado foi positivo e significativo, influenciando positivamente a publicação de artigos em periódicos, tendo em vista que, aqueles que possuem o doutorado, publicam, em média, 2,944 artigos a mais do que os que não possuem. Já o coeficiente da variável ser docente no ensino superior, também positivo e significativo, revelou que os docentes do ensino superior publicam, em média, 1,033 artigos a mais do que aqueles que não são docentes do ensino superior. Isso corrobora o pressuposto de que os egressos que estão atuando profissionalmente como docentes têm maior probabilidade de produzir e publicar artigos. Somente as variáveis “possuir graduação em Ciências Contábeis” e “quantidade de graduações que o mestre possui” não apresentaram significância estatística e, por isso, não foram alvo desta análise.

5.2.3 Estimação das variáveis que influenciam a remuneração

Para análise das variáveis que influenciam o desempenho profissional dos mestres, foi estimada uma regressão relacionada à sua atuação profissional. A primeira etapa para a estimação da regressão foi a definição da variável dependente relacionada à sua atuação profissional. De posse das variáveis investigadas nos questionários e nos currículos, decidiu-se utilizar a variável remuneração total, uma vez que esta variável é uma das mais sensíveis às alterações profissionais de um trabalhador.

A regressão linear múltipla estimada teve como variável dependente a remuneração total e como variáveis independentes: o gênero, o núcleo onde o egresso concluiu o mestrado, a principal atividade remunerada atual ligada à academia, a principal atividade remunerada atual ligada ao setor público, ser docente no ensino superior e o local onde atua profissionalmente na atualidade. O teste F de significância para a regressão revelou um valor estatístico igual a 31,228 ($0,00 < 0,05$), indicando que a hipótese nula de não significância do modelo deve ser rejeitada. O teste de autocorrelação de *Durbin-Watson* revelou um valor estatístico de 1,946, indicando que a hipótese de ausência de autocorrelação não deve ser rejeitada. Já o coeficiente de determinação (R^2) foi 0,680, indicando que as variáveis que integram o modelo explicam cerca de 68% da variabilidade observada na variável dependente. Dessa forma, infere-se que a regressão não é espúria.

O Quadro 7 apresenta os resultados da regressão linear para a variação da remuneração dos mestres, a partir do qual é possível observar que, a um nível de significância de 5%, as variáveis explanatórias que apresentam relação estatisticamente significativa com o desempenho profissional dos mestres foram: gênero masculino, ter a principal atividade remunerada atual ligada à academia, ter a principal atividade remunerada atual ligada ao setor público e atuar profissionalmente em algum dos Estados que circunscrevem o Programa. Entretanto, ao se elevar o nível de significância a 10%, apenas a variável ser docente no ensino superior passa a ser significativa estatisticamente.

Variáveis	Coefficiente B	Estatística t	Significância
(Constant)	8,669	62,591	0,000 *
Gênero Masculino	0,223	2,703	0,008 *
Núcleo Brasília	-0,160	-1,272	0,207
Ativ. Remunerada Atual Acadêmica	-0,860	-9,418	0,000 *
Ativ. Remunerada Atual Publica	0,186	2,323	0,023 *
Docente no Ensino Superior	0,185	1,790	0,077 **
Local onde Atual Profissionalmente	0,361	2,795	0,006 *

Quadro 7 – Resultado da regressão linear para a variável dependente remuneração total dos egressos.

* Indica significância no nível de 0,05. ** Indica significância apenas no nível de 0,10.

Sobre a intensidade dos parâmetros estimados (B), investigando a relação gênero-remuneração média e partindo-se do pressuposto de que o gênero masculino influencia positivamente a remuneração dos egressos, o coeficiente da variável gênero ratificou esse pressuposto, revelando que os homens possuem uma remuneração média 24,98% superior a das mulheres (conforme metodologia adotada para análise, $\{EXP(0,223)-1\} \times 100$).

Em relação à principal atividade remunerada atual dos mestres, constata-se que o fato de terem sua principal atividade remunerada atual ligada à academia lhe proporciona uma remuneração inferior a dos egressos ligados ao mercado em 57,68%, confirmando a idéia de que os mestres com a principal atividade ligada ao mercado possuem maiores remunerações. Já quanto ao setor ao qual está relacionada esta atividade, observou-se que aqueles com a principal atividade remunerada inserida no setor público recebem uma remuneração 20,44% maior que os inseridos no setor privado. Isto ratifica o reflexo das altas remunerações percebidas pelos mestres que atuam em órgãos públicos na cidade de Brasília, fato que impulsiona as médias das remunerações percebidas pelos mestres daquele núcleo a serem maiores que as do Nordeste, apesar de o teste de diferença entre médias não ter revelado diferenças significativas.

O coeficiente da variável docente no ensino superior foi positivo e significativo, indicando que os mestres que atuam no ensino superior possuem uma remuneração média 20,32% maior do que os que não são docentes atualmente. Por último, foi analisada a variável local onde atua profissionalmente, partindo do pressuposto de que os mestres que atuam no núcleo Brasília possuem maiores remunerações, o que foi ratificado pelo coeficiente, revelando uma remuneração média 43,48% maior do que aqueles que atuam no Nordeste. Por fim, a única variável que não apresentou significância estatística foi a variável núcleo onde o egresso concluiu o mestrado e, por isso, não foi alvo de análise.

6 CONCLUSÕES

Este estudo, além de caracterizar o perfil dos mestres em Ciências Contábeis titulados pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UNB/UFPB/UFRN, baseou-se na teoria do capital humano para investigar as variáveis que explicam o desempenho acadêmico e o profissional dos mestres titulados por um programa de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil. Tendo em vista que a referida teoria parte do princípio de que a aquisição de mais conhecimentos e habilidades por um indivíduo aumenta o valor de seu capital humano, aumentando sua empregabilidade, produtividade e rendimento potencial, pode-se verificar que, pelo menos junto aos mestres investigados, a obtenção do título de mestre em Contabilidade influenciou positivamente a empregabilidade, a produção acadêmica e a remuneração desses mestres.

A partir da caracterização do perfil do egresso desse Programa, pode-se observar que os mestres titulados em Contabilidade ainda possuem uma média de idade relativamente alta para os padrões nacionais, tendo como referência cursos de mestrado em áreas afins à

Contabilidade. Ainda, foi possível constatar que a grande maioria dos egressos do mestrado possui o curso de graduação em Contabilidade e pelo menos uma especialização, também nessa área. No entanto, chama atenção o fato de poucos egressos terem concluído ou estarem cursando um doutorado. Cunha (2007) observa que o tempo médio transcorrido entre o término do mestrado e início do doutorado entre os contabilistas no Brasil é de aproximadamente 3 anos e 2 meses. No momento da realização desta pesquisa, os entrevistados haviam concluído o mestrado em um período que varia de 1 ano e 6 meses a 5 anos e 10 meses. Isso indica que ainda são poucos os mestres desse Programa que tendem a continuar seus estudos em um curso de doutorado.

Em se tratando da influência do mestrado na produtividade dos entrevistados, pode-se verificar que aproximadamente metade dos mestres afirmou estar envolvida em pesquisas. Isso pode ser questionado, uma vez que parcela significativa desses profissionais leciona em IES particulares, em cursos noturnos, que habitualmente não remuneram seus professores pela realização de pesquisas, além de possuírem outras atividades fora das imediações da IES no período diurno. Entretanto, apesar do questionamento, pode-se observar que o título de mestre tem influenciado a produtividade e o rendimento profissional dos respondentes, assim como preceitua a teoria do capital humano. Dessa forma, pode-se inferir que essa titulação está servindo como fator re-orientador de opções profissionais, pois tem encaminhado parcela significativa desses mestres para a atuação na área de educação.

Outra constatação que foi possível observar é que variáveis como estado civil, qualificação profissional e envolvimento em pesquisas se revelaram fatores importantes na determinação do desempenho acadêmico dos mestres, ratificando pressupostos da teoria do capital humano como o de que o grau de especialização profissional do indivíduo contribua para a boa execução de suas atividades acadêmicas. Ainda, que variáveis como o tipo de atividade profissional e o setor e lugar no qual essa atividade é desenvolvida são determinantes de seu desempenho profissional. O que se conclui, sobretudo, é que o título de mestre em Ciências Contábeis por esse Programa influencia positivamente o desempenho acadêmico e profissional de seus egressos, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento do conhecimento em Ciências Contábeis nas regiões Centro-Oeste e Nordeste. Assim, é imperiosa a disseminação de programas como esse para o fortalecimento e desenvolvimento das Ciências Contábeis no país.

Por fim, é válido relembrar que a pesquisa ora realizada foi restrita aos mestres de um determinado programa de pós-graduação, em um determinado período de tempo. Devido a estas limitações, os resultados aqui obtidos representam apenas um recorte da realidade em questão, não possuindo a intenção de serem colocados como respostas definitivas ao problema investigado. No entanto, levando-se em consideração os achados pela pesquisa e a escassez de estudos semelhantes, as limitações não invalidam o estudo. Sendo assim, sugere-se que sejam realizados novos estudos a partir deste, a fim de constatar novas tendências.

REFERÊNCIAS

ANPCONT – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS. **ANPCONT - Mestres e Doutores titulados**. Disponível em: <<http://anpcont.com.br/site/docs/mestdoutanpcont.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2010.

BARROS, R. P.; MENDONÇA, R.; HENRIQUES, R. **Pelo fim das décadas perdidas: educação e desenvolvimento sustentável no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2002.

BECKER, G. S. Investment in human capital: a theoretical analysis. **The Journal of Political Economy**, Chicago, v. 70, n. 5, p. 9-49, Oct. 1962. doi:10.1086/258724

BECKER, G. S. **Human capital investment and economic growth**: exploring the cross-

country evidence. Chicago: University of Chicago-Press, 1975.

BLAUG, M. The empirical status of human capital theory: a slightly jaundiced survey. **Journal of Economic Literature**, Nashville, v. 14, n. 3, p. 827-855, Sep. 1976.

BLAUG, M. The rate of return on investment in education in Great Breat. **The Manchester School**, Manchester, v. 33, n. 3, p. 205-251, 1965.

BROWN, D. S.; HUNTER, W. Democracy and human capital formation: education spending in Latin America, 1980 to 1997. **Comparative Political Studies**, v. 37, n. 7, p. 842-864, Sep. 2004. doi:10.1177/0010414004266870

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Mestrados/doutorados reconhecidos**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 05 jan. 2010.

CUNHA, J. V. A. **Doutores em ciências contábeis da FEA-USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano**. 2007. 261f. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CURI, A. Z. **A relação entre o desempenho escolar e os salários no Brasil**. 2006. 79f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, 2006.

FERREIRA, P. L. L. **Impactos do capital humano no crescimento econômico do Brasil, entre 1977 e 2005**. 2008. 93f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

GASTALDON, C. F. **Escolha da profissão no ensino superior: a relação entre educação e a teoria do capital humano nesse processo – estudo de caso na cidade de Criciúma/Santa Catarina**. 2007, 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUJARATI, D. N. **Econometria básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HUNTER, W.; BROWN, D. S. World bank directives, domestic interests, and the politics of human capital investment in Latin America. **Comparative Political Studies**, v. 33, n. 1, p. 113-143, 2000. doi:10.1177/0010414000033001005

IOSCHPE, G. **A ignorância custa um mundo: o valor da educação no desenvolvimento do Brasil**. São Paulo: Francis, 2004.

LOENING, J. L. Effects of primary, secondary and tertiary education on economic growth. **World Bank Policy Research Working Paper**, n. 3610, Mai. 2005.

LUCENA, C. A. A Teoria do capital humano: história, trabalho e capacitação dos trabalhadores. In: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS, 2., Uberlândia/MG. **Anais...** Uberlândia: 2003.

MACHADO, M. R. **O resultado econômico-financeiro proporcionado aos profissionais mediante conclusão de curso de pós-graduação lato sensu em contabilidade, 1988 – 2001**. 2003. 150f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, UNB/UEPB/UFPE/UFRN, João Pessoa, 2003.

MARTINS, O. S.; VASCONCELOS, A. F.; BRASIL, A. M. S.; MONTE, P. A.; LEITE

FILHO, P. A. M. Fatores que influenciam os salários dos contadores à luz das teorias econômicas do emprego: um estudo exploratório na Paraíba e no Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 176, p. 73-85, mar./abr. 2009.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Consulta de IES/CURSO**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 jan. 2010.

MINCER, J. **Schooling, experience, and earnings**. New York: Columbia University Press, 1974.

MORETTO, C. F. **Ensino superior, escolha e racionalidade**: os processos de decisão dos universitários do município de São Paulo. 2002. 201f. Tese (Doutorado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

NERI, M. (coord.). **O retorno da educação no mercado de trabalho**. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cps>>. Acesso em: 30 dez. 2007.

NIYAMA, J. K. **I.F.R.S. – Convergência internacional**: desafios sob a visão da academia e da profissão contábil. Disponível em: <http://www.crcce.org.br/crcnovo/files/I.F.R.S_convergencia_4.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2008.

PSACHARAPOULOS, G.; PATRINOS, H. A. Returns to investment in education: a further update. **World Bank Policy Research Working Paper**, n. 2881, set. 2002.

RIDDELL, W. C. **The social benefits of education: new evidence on an old question**. In: Taking Public Universities Seriously (conference), University of Toronto, 2004. Disponível em: <<http://www.utoronto.ca/president/04conference/downloads/Riddell.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2009.

ROBEYNS, I. Three models of education: rights, capabilities and human capital. **Theory and Research in Education**, v. 4, n. 1, p. 69-84, 2006. doi:10.1177/1477878506060683

SCHULTZ, T. W. Investment in human capital. **The American Economic Review**, Cambridge, v. 51, n. 1, p. 1-17, mar. 1961.

SCHULTZ, T. W. **O capital humano**: investimento em educação e pesquisa. Trad. Marcos Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SHEEHAN, J. **A economia da educação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

STURMAN, M. C.; WALSH, K.; CHERAMIE, R. A. The value of human capital specificity versus transferability. **Journal of Management**, v. 34, n. 2, p. 290-316, apr. 2008. doi: 10.1177/0149206307312509

VELLOSO, J. **A pós-graduação no Brasil**: formação e trabalho de mestres e doutores no país. Brasília: Capes, 2002.

VELLOSO, J. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Caderno de pesquisas**, Brasília, v. 34, n. 123, p. 583-611, set./dez. 2004.

ZULA, K. J. CHERMACK, T. J. Human capital planning: a review of literature and implications for human resource development. **Human Resource Development Review**, v. 6, n. 3, p. 245-262, 2007. doi:10.1177/1534484307303762